Posfácio

Ligia Maria Vieira da Silva

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVA, L.M.V. Posfácio. In: BARROS, S.G. *Política Nacional de Aids: construção da resposta governamental à epidemia HIV/aids no Brasil* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 205-208. ISBN 978-85-232-2030-3. <https://doi.org/10.7476/9788523220303.0007>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Posfácio

A análise sócio-histórica de uma política de saúde permite compreender as razões e as intrincadas relações sociais que resultam na construção de um espaço social diverso, formado por agentes oriundos de diferentes campos sociais, mas que possuem um interesse em comum: a produção de uma resposta estatal a um problema socialmente construído. No caso, o livro de Sandra Garrido, *Política Nacional de Aids: a construção da resposta governamental à epidemia HIV/aids no Brasil*, vem preencher uma lacuna na literatura sobre o tema.

O recurso à sociologia de Bourdieu permitiu integrar as abordagens existentes. Sem omitir o papel dos movimentos sociais, particularmente dos movimentos homossexuais e do movimento sanitário, a abordagem adotada permitiu revelar a participação de campos sociais antes secundarizados como o campo médico, o campo científico e o campo burocrático. Além disso, apreendeu a influência de disposições oriundas de outros campos que não tiveram grande participação, mas interferiram na formulação da política por meio dos esquemas de percepção dos seus agentes, a exemplo da religião.

Articulando a análise das trajetórias dos agentes com as condições históricas de possibilidade, Sandra revela como o elevado capital social de algumas das lideranças do movimento homossexual permitiram a interação com agentes vinculados à reforma sanitária e posicionados estrategicamente no sistema de saúde paulista. Também como as disputas ao interior do campo médico, entre escolas e especialidades, e algumas características do desenvolvimento do campo científico na área da imunopatologia possibilitaram o desenvolvimento de trajetórias de médicos que não apenas diagnosticaram os primeiros casos da doença como também de pesquisadores que isolaram o vírus no país e consolidaram um conhecimento técnico-científico nacional sobre a doença. Não menos

importante foi o entrelaçamento das trajetórias desses agentes com médicos militantes da Reforma Sanitária e com posições de direção administrativa no campo burocrático que perceberam a relevância do problema e organizaram a resposta à epidemia ao interior do Ministério da Saúde. Dessa forma, uma doença que atingia predominantemente grupos socialmente marginalizados, de pequena magnitude pôde converter-se em política nacional com ênfase na integralidade do cuidado remando contra a maré das orientações do Banco Mundial.

O livro que é um produto da tese de doutorado de Sandra desenvolveu-se ao interior do grupo de pesquisa aglutinado há mais de 15 anos em torno da análise acerca das relações entre o espaço social e a saúde em uma perspectiva Bourdieusiana. Resultou também da articulação de duas linhas de pesquisa que demandavam um referencial teórico desse porte, a saber, a análise dos determinantes sociais da saúde e a avaliação das políticas e programas de saúde. Por outro lado, a inserção do projeto O Espaço da Saúde Coletiva ao interior do Diretório de Política, Gestão e Avaliação em saúde permitiu o diálogo com outras abordagens e perspectivas na análise sociológica das políticas de saúde. Essas opções também possibilitaram o intercâmbio com o Centro de Sociologia Europeia que em muito contribuiu para a definição dessa nova linha de pesquisas – os estudos socio-históricos e a tese de Sandra em particular.

Situar as condições históricas de possibilidade da produção de uma tese de doutorado, na qualidade da tese de Sandra Garrido, não significa secundarizar o protagonismo do agente social – no caso Sandra – na contribuição original desse estudo. É necessário para mostrar o processo de constituição de um *habitus* de pesquisadora em saúde coletiva que vinha sendo formado ao longo da sua trajetória anterior – dirigida ao campo científico, à saúde coletiva e em particular a área das políticas, gestão e avaliação em saúde: residência, mestrado e participação em projetos de cooperação técnica ao lado de vários artigos já publicados.

Enfrentar um objeto novo, distante da sua formação profissional prévia, ao interior também de um projeto cuja metodologia ainda estava por ser definida, revelou a disposição de Sandra de correr os riscos que o empreendimento de uma investigação científica original traz,

principalmente no afastamento dos percursos conhecidos e confortáveis. Não que o referencial teórico adotado não oferecesse um apoio bastante substantivo. Mas, exatamente por se apoiar na epistemologia do não e de não ser um referencial de receitas prontas, exigiu de Sandra uma criatividade e iniciativa na solução dos problemas práticos da pesquisa, particularmente no que diz respeito à sumarização dos achados empíricos e na análise da articulação entre as trajetórias dos formuladores da política da aids com a análise das condições históricas de possibilidade para a emergência e desenvolvimento dessa própria política.

O objeto inicial de Sandra era o campo burocrático como um sub-espaço da saúde coletiva. Contudo, seguindo a experiência previa de Bourdieu e principalmente de Pinell, que tomaram em suas investigações objetos bem concretos para, a partir deles, entender as conexões sociais mais amplas. Sandra escolheu analisar as políticas de luta contra a aids tendo em vista a sua relativa consolidação ao longo dessas quatro últimas décadas. A exploração do empírico, guiada pela teoria, permitiu apreender um espaço muito mais complexo do que aquele imaginado no início do estudo, formado pelo imbricamento de diversos campos sociais. A distinção do espaço militante do espaço político também foi importante para a compreensão dos movimentos sociais que interagiram no espaço aids. A comparação com outras experiências internacionais, ainda que não feita de forma sistemática mas inevitável, tendo em vista a inserção durante o sanduíche no CSE, mostrou os aspectos universais dessa política. Trouxe também elementos explicativos para a sua especificidade e relevância no contexto internacional.

Um estudo cuidadoso, que mobilizou adequadamente conceitos teóricos para a interpretação dos achados empíricos, é um exemplo das possibilidades e do potencial do referencial teórico adotado. A análise das diferentes conjunturas sanitárias e políticas permitiu também uma visão do longo prazo e das transformações ocorridas no espaço aids, que sofreu progressiva diferenciação no seu polo técnico e no polo militante.

Revela, sobretudo, para além da ação racional, diversos outros móveis que concorrem à formulação e implementação de uma política de saúde, trazendo uma contribuição não apenas ao conhecimento sobre o tema

mas, sobretudo, reunindo elementos que possibilitam um novo olhar sobre a situação atual da política analisada.

Ligia Maria Vieira da Silva

Salvador, janeiro de 2017